

UNIVERSIDADE DO MINHO

**PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM LÍNGUA
PORTUGUESA**

Representações da disciplina em testes escritos

Dissertação realizada no âmbito do
Mestrado em Educação. Área de
especialização em Supervisão Pedagógica
em Ensino do Português

Orientador: Professor Doutor Rui Vieira de Castro

Mestranda: Maria Helena Gonçalves Cardoso

PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Representações da disciplina em testes escritos

Dissertação de Mestrado

Orientador: Professor Doutor Rui Vieira de Castro

Mestranda: Maria Helena Gonçalves Cardoso

Mestrado em Educação.

Área de especialização:

Supervisão Pedagógica do Ensino do Português

Universidade do Minho

Índice

	Pág.
Introdução	3
Capítulo I – A avaliação na disciplina de Língua Portuguesa	
1. A Avaliação em Língua Portuguesa: especificidades	8
2. Modalidades de avaliação: da avaliação formativa à avaliação sumativa	17
3. Instrumentação da avaliação	27
3.1 O teste escrito como instrumento de avaliação em Língua Portuguesa	31
3.1.1. Os textos reguladores da prática pedagógica e a sua função de <i>auxiliares</i> na configuração do teste escrito	36
Capítulo II – Os domínios da disciplina e a sua presença no teste escrito	
1. A interpretação textual	43
2. O conhecimento metalinguístico	51
3. A produção escrita	58
Capítulo III – Práticas de avaliação em Língua Portuguesa: coordenadas de um estudo sobre testes escritos	
1. Objectivos e pressupostos	66
2. Definição do <i>corpus</i>	67
3. Metodologia de análise	68
4. Dispositivo de análise	70
4.1. Categorias analíticas para a caracterização das práticas avaliativas de leitura	70
4.1.1. Objectos de leitura	70
4.1.2. Enquadreadores textuais	73
4.1.3. Operações de leitura	74
4.1.4. Dimensões textuais	78
4.2. Categorias de análise para a caracterização das práticas avaliativas do conhecimento metalinguístico	85
4.3. Categorias de análise para a caracterização das práticas avaliativas da produção escrita	88
4.4. Representações dos professores sobre o ensino/avaliação da Língua Portuguesa	91

Capítulo IV – Apresentação e análise dos resultados

1. Estrutura do teste/prova de avaliação	94
2. Distribuição dos itens pelos domínios da disciplina	96
3. Ler no teste escrito	100
3.1 Objectos de leitura	100
3.1.1. Fragmento textual ou texto completo?	100
3.1.2. Os textos-objecto de trabalho	102
3.1.3. Os autores dos textos-objecto	111
3.1.3.1. Os autores e os textos: recorrências	118
3.2. Enquadradores textuais	120
3.3. Operações de leitura	123
3.4. Dimensões textuais	138
3.4.1 Dimensões textuais nos testes de 7º e 8º anos	138
3.4.2. Dimensões textuais nos testes e provas globais do 9º ano	138
4. Avaliar o conhecimento metalinguístico no teste escrito	168
4.1. Áreas gramaticais e operações metalinguísticas	168
5. Escrever no teste escrito	179
5.1 As práticas	179
6. Concepções e práticas de ensino/avaliação do professor de Língua Portuguesa	183
Conclusões	189
Bibliografia	198
Anexo I – Testes e Prova global	204
Teste 7º ano	205
Teste 8º ano	207
Teste 9º ano	209
Prova global	211
Anexo II – Quadros	213
Anexo III – Guião da entrevista	222

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Ciclo de interação	11
Gráfico 2 - Articulação entre as situações de aprendizagem e avaliação	15
Gráfico 3 - Distribuição dos itens nos testes do 7º ano	97
Gráfico 4 - Distribuição dos itens nos testes do 8º ano	98
Gráfico 5 - Distribuição dos itens nos testes do 9º ano	98
Gráfico 6 - Distribuição dos itens nas provas globais	99
Gráfico 7 - Distribuição do Texto Narrativo nos testes e provas globais	109
Gráfico 8 - Distribuição dos Enquadradores textuais nos testes	121
Gráfico 9 - Distribuição das Operações de leitura nos testes 7ºano	124
Gráfico 10 - Distribuição das Operações de leitura nos testes 8ºano	128
Gráfico 11 - Distribuição das Operações de leitura nos testes 9ºano	130
Gráfico 12 - Distribuição das Operações de leitura nas provas globais	131
Gráfico 13 - Distribuição das Dimensões textuais relativas ao texto narrativo 7º e 8º anos	139
Gráfico 14 - Distribuição da categoria Acção	140
Gráfico 15 - Distribuição da categoria Espaço	141
Gráfico 16 - Distribuição da categoria Personagem	144
Gráfico 17 - Distribuição da categoria Narrador	146
Gráfico 18 - Distribuição da categoria Estilo	148
Gráfico 19 - Distribuição das Dimensões textuais relativas ao texto poético	149
Gráfico 20 - Distribuição das Dimensões textuais relativas a outros textos	150
Gráfico 21 - Distribuição da categoria Acção	153
Gráfico 22 - Distribuição da categoria Espaço	154
Gráfico 23 - Distribuição da categoria Personagem	155
Gráfico 24 - Distribuição da categoria Narrador	157
Gráfico 25 - Distribuição da categoria Estilo	157
Gráfico 26 - Distribuição da categoria Obra	159
Gráfico 27 - Distribuição das Dimensões textuais em <i>Os Lusíadas</i> e Outras Narrativas	161
Gráfico 28 - Distribuição das categorias Personagem, Acção e Estilo	163
Gráfico 29 - Distribuição da categoria Obra	165
Gráfico 30 - Distribuição das Dimensões textuais relativas ao texto poético	166

Índice de quadros

Quadro 1 - Categorias de descrição dos textos-objecto dos testes de avaliação	72
Quadro 2 - Categorias de descrição dos Objectos de leitura	73
Quadro 3 - Categorias de descrição dos Enquadradores textuais	74
Quadro 4 - Categorias de descrição das Operações de leitura	78
Quadro 5 - Categorias para análise das Dimensões textuais – texto narrativo	79
Quadro 6 - Categorias para análise das Dimensões textuais – texto poético	81
Quadro 7 - Categorias para análise das Dimensões textuais – texto dramático	82
Quadro 8 - Categorias para análise das Dimensões textuais – outros textos	84
Quadro 9 - Categorias de análise das solicitações acerca do conhecimento metalinguístico	86
Quadro 10 - Categorias descritivas das solicitações para a produção escrita	90
Quadro 11 - Estrutura dos testes escritos	95
Quadro 12 - Distribuição dos fragmentos textuais e textos completos nos testes e nas provas globais	101
Quadro 13 - Distribuição dos textos-objecto nos testes 7º ano e 8º ano	106
Quadro 14 - Distribuição dos textos-objecto nos testes 8º ano e provas globais	108
Quadro 15 - Distribuição do Texto Narrativo no 9º ano	108
Quadro 16 - Distribuição dos autores nos testes de avaliação – 7º ano	112
Quadro 17 - Distribuição dos autores nos testes de avaliação – 8º ano	114
Quadro 18 - Distribuição dos autores nos testes de avaliação – 9º ano	116
Quadro 19 - Distribuição dos autores nas provas globais	116
Quadro 20 - Operações que iniciam e terminam a parte I dos testes de avaliação	134
Quadro 21 - Distribuição dos itens pelas áreas gramaticais	170
Quadro 22 - Distribuição das operações metalinguísticas – 7º ano	174
Quadro 23 - Distribuição das operações metalinguísticas – 8º ano	175
Quadro 24 - Distribuição das operações metalinguísticas – 9º ano	175
Quadro 25 - Distribuição das operações metalinguísticas – provas globais	175
Quadro 26 - Distribuição das propostas para a actividade de escrita	179

Índice de quadros em anexo

Quadro 1 - Distribuição dos itens presentes nos testes de avaliação – 7ºano	214
Quadro 2 - Distribuição dos itens presentes nos testes de avaliação – 8ºano	215
Quadro 3 - Distribuição dos itens presentes nos testes de avaliação – 9ºano	216
Quadro 4 - Distribuição dos itens presentes nas provas globais	217
Quadro 5 - Distribuição das Operações de leitura nos testes de avaliação -7ºano	218
Quadro 6 - Distribuição das Operações de leitura nos testes de avaliação -8ºano	219
Quadro 7 - Distribuição das Operações de leitura nos testes de avaliação -9ºano	220
Quadro 8 - Distribuição das Operações de leitura nas provas globais	221

Na realização de um trabalho que tem como núcleo a prática pedagógica ganham relevo, para além da discussão teórica nele exposta, inter-relações de natureza mais pessoal cujos contributos são de inegável valor. Expresso aqui o meu agradecimento:

- ao Doutor Rui Vieira de Castro, orientador desta dissertação, pela paciência e pelo apoio que sempre manifestou. Agradeço, principalmente, pelo muito que me permitiu aprender no decorrer das nossas sessões de trabalho;

- à escola, na pessoa da Dra. Joaquina Afonso, Coordenadora do Departamento de Língua Portuguesa que prontamente disponibilizou o material que suporta o estudo aqui realizado;

- aos professores do Grupo Disciplinar de Língua Portuguesa que se prontificaram a falar sobre a sua prática;

- a amigos e colegas pelas suas palavras de ânimo e confiança.

À minha família: aos meus pais, ao César pelo apoio incondicional; ao Henrique e ao Alexandre, ainda muito pequenos para compreenderem as necessidades de realização deste tipo de trabalho, mas que brincando sozinhos deixaram a “companheira de brincadeiras” *entretida* neste projecto.

Resumo

A avaliação das aprendizagens nas suas múltiplas e complexas dimensões possui, na disciplina de Língua Portuguesa, uma especificidade que acentua a complexidade inerente ao acto de avaliar. A natureza compósita do objecto de trabalho, o estatuto transdisciplinar, as experiências linguísticas dos alunos, o próprio contexto em que se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem, associados à representação social da disciplina como lugar de aquisição e desenvolvimento de competências literárias, conferem à avaliação um carácter distinto. O processo de avaliação em Língua Portuguesa desenvolve-se em função das duas modalidades dominantes na avaliação escolar – formativa e sumativa – sendo as relações entre as práticas e os referentes da avaliação enformados por diferentes factores: textos legais, programas disciplinares, manuais, concepções docentes; estes referentes são materializáveis nos vários instrumentos avaliativos de que o professor dispõe. O teste escrito ocupa, entre esses instrumentos, uma posição quase central na prática avaliativa nas suas funções de síntese e certificação de aquisições, sobretudo no domínio cognitivo, operacionalizando, assim, a dimensão sumativa da avaliação.

A análise dos testes de avaliação utilizados em Língua Portuguesa, no 3º ciclo do Ensino Básico, tendo como objectivo geral caracterizar práticas e concepções de avaliação do professor, possibilita o acesso à compreensão da avaliação de três dos domínios avaliáveis pelo escrito: a leitura, o conhecimento metalinguístico e a escrita através da representação que deles se faz no teste, permitindo, por sua vez, essa representação inferir características das práticas pedagógicas.

A análise dos testes escritos permitiu identificar um conjunto de práticas mais ou menos uniformizadas. A preferência pela organização tripartida dos testes, a selecção do fragmento textual como principal texto de trabalho e o predomínio do texto narrativo, embora o tratamento dado a algumas das dimensões associadas a este texto seja diferenciado, aponta para a manutenção de um modelo de leitura ao longo dos três anos de escolaridade em que a *Identificação* da informação textual aparece como operação dominante. Na avaliação escrita do conhecimento metalinguístico verificou-se o predomínio de duas áreas gramaticais: a morfologia e a sintaxe e a activação primordial de operações de explicitação. A avaliação da escrita no teste dirige-se para a produção de *Textos Expressivos* ou *Lúdicos* nos 7º e 8º anos, enquanto que no 9º ano se dirige sobretudo para a produção de *Textos Expositivos*, revelando-se em qualquer dos casos uma prática escolar que privilegia a avaliação do produto final. Para a compreensão das práticas e concepções de avaliação e, mediamente, de ensino, a convocação das práticas e concepções explícitas do professor é praticamente incontornável, pela responsabilidade que lhe cabe de construtor do teste escrito, pressupondo-se que um conjunto de factores enforma a sua prática de avaliador de competências e aquisições na disciplina de Língua Portuguesa. As respostas dos professores confirmando os resultados obtidos na análise dos testes, apontam para uma visão do teste como meio de obter informação sobre as competências avaliáveis no teste escrito.

Resumé

L'évaluation des apprentissages dans ses multiples et complexes dimensions possède, en ce qui concerne la discipline de la langue portugaise, une spécificité qui augmente la complexité inhérente à l'action d'évaluer. La nature complexe de l'objet en étude, le caractère transversal de la discipline, les connaissances linguistiques des élèves, le contexte où se développe le processus enseignement/apprentissage, aspects qui, associés à la représentation sociale de la discipline comme lieu d'acquisition et de développement des compétences en literacie, confèrent à l'évaluation un caractère distinct. Le processus d'évaluation en langue portugaise se développe en fonction des deux modalités dominantes dans l'évaluation scolaire – formative et sommative - étant les relations entre les pratiques et les référents de l'évaluation informés par des facteurs différents: textes légaux, tables des matières, manuels, conceptions des enseignants; ces référents sont matérialisés dans les instruments évaluatifs que l'enseignant possède. Le test écrit occupe, parmi ces instruments, une position presque centrale dans la pratique évaluative avec sa fonction de synthèse et de certification des acquisitions, surtout, du domaine cognitif opérant ainsi, la dimension sommative de l'évaluation.

L'analyse du test d'évaluation utilisée dans la discipline de la langue portugaise au 3^{ème} cycle de la scolarité obligatoire, ayant comme objectif général caractériser des pratiques et conceptions d'évaluation du professeur, permet l'accès à la compréhension de l'évaluation de trois des domaines évaluables par l'écrit: la lecture, les connaissances métalinguistiques et l'écriture et la représentation que l'on fait d'eux dans le test, permettant, à son tour, cette représentation d'inférer des caractéristiques des pratiques pédagogiques.

L'analyse des tests écrits a permis d'identifier un ensemble de pratiques plus ou moins uniformisées. La préférence pour l'organisation tripartite des tests, sélection du fragment textuel comme principal texte de travail et la prédominance du texte narratif, même si le traitement donné à quelques-unes des dimensions associées à ce texte soient différenciées, il désigne la manutention d'un modèle de lecture au long des trois années de scolarité où l'*Identification* de l'information textuelle apparaît comme opération dominante. Dans l'évaluation écrite des connaissances métalinguistiques, on vérifie la prédominance de deux domaines grammaticaux: la morphologie et la syntaxe et l'activation primordiale des opérations d'*Explicitation*. L'évaluation de l'écriture dans le test se dirige vers la production de *Textes Expressifs* ou *Ludiques* dans les 7^{ème} et 8^{ème} années, tandis qu'à la 9^{ème}, se dirige surtout vers la production de *Textes Expositifs*, se révélant toujours une pratique scolaire qui privilégie l'évaluation du produit final. Pour la compréhension des pratiques et conceptions de l'évaluation et, par conséquent, de l'enseignement, l'invitation du professeur à l'expression de ses pratiques et conceptions est pratiquement incontournable par la responsabilité qui retombe sur lui, puisqu'il est le constructeur du test écrit, en présupposant qu'un ensemble d'éléments informe sa pratique d'évaluateur de compétences et d'acquisitions dans la discipline de la langue portugaise. Les réponses des professeurs confirment les résultats obtenus dans l'analyse des tests, indiquent un point de vue du test comme moyen pour obtenir des informations sur les compétences évaluables dans le test écrit.

